

III

"A SANTA ALIANÇA" MAGISTRAL ACONTECIMENTO APOCALÍPTICO PECULIAR AO JUÍZO

— O Congresso de Viena e a "Santa Aliança" marcam, de acordo com o Apocalipse, uma pausa nos tormentosos acontecimentos históricos modernos — A revolução de 1789, a deposição do Papa Pio VI e a concordata entre Napoleão e Pio VII marcando o início do JUIZO DE DEUS sobre os homens.

Após haver descrito, com a abertura mística do 6.^o sêlo apocalíptico, os formidáveis acontecimentos históricos que culminariam com a Revolução Francêsa de 1789 e suas mais notáveis consequências até o Império Napoleônico, prossegue o vidente de Patmos (S. João Evangelista):

"DEPOIS DISTO"... (isto é, imediatamente após os acontecimentos determinados pela abertura do sexto sêlo, ou seja pela Revolução Francêsa) "... VI QUATRO ANJOS QUE ESTAVAM SOBRE OS QUATRO CANTOS DA TERRA"... (quatro cantos: norte, sul, este e oeste; terra: região na qual se desenrola a profecia, isto é, a Europa) "... SEGURANDO OS QUATRO VENTOS DA TERRA, PARA QUE NENHUM VENTO..." (ventos: agitações e lutas) "... SOPRASSE SOBRE ELA, NEM SOBRE O MAR..." (mar: nações e povos, perpétua e facilmente agitáveis) "... NEM SOBRE ÁRVORE ALGUMA". (árvores: reis e imperadores em sua atuação interna e isolada nos respectivos domínios).

"E VI OUTRO ANJO LEVANTAR-SE DA PARTE DO NASCIMENTO DO SOL..." (oriente) "... TENDO O SELO DO DEUS VIVO". E ELE CLAMOU AOS QUATRO ANJOS ..." (evidentemente aqueles 4 primeiros) "... A OUDEM FÓRA DADO QUE FIZÉSSEM DANO À TERRA E AO MAR, DIZENDO: NÃO FAÇAIS DANO NEM A TERRA, NEM AO MAR, NEM AS ARVORES, ANTES DE TERMOS SELADO OS SERVOS DO NOSSO DEUS". (Apocalipse, VII: 1/3).

Quem neste significativo número, QUATRO, (símbolo da catolicidade ou totalidade da terra, à qual é endereçada a profecia, isto é, a EUROPA), três vezes repetido (3, números da perfeição), não enxérga, sem a mínima dúvida, a célebre e histórica assembléa de nações denominada

"CONGRESSO DE VIENA"?

Reunida na capital da Áustria (nov. de 1814-junho de 1815), logo após o esfacelamento do Império Napoleônico, que foi a última consequência material da Revolução Francesa, abrangida por esta profecia, para repartir os despojos do colosso derruido e "remodelar a carta da Europa", a ela compareceram pessoalmente QUATRO reis e um IMPERADOR: os reis da Prússia, Dinamarca, Baviéra e Wurtenberg e o TSAR Alexandre, da Rússia.

Como é do domínio de todos, esse notável congresso, no qual "desde o princípio transpareceu a desmedida ambição de QUATRO, grandes potências, Inglaterra, Rússia, Áustria e Prússia", encerrou de forma imprevista para os homens, porém exatamente profética, os seus agitadíssimos trabalhos com o célebre e bíblico pacto

"A SANTA ALIANÇA".

Notemos, de passagem, com o mapa da Europa na mão, que as QUATRO potências, aí atrás nomeadas, ocupavam nele, precisamente, as posições dos QUATRO CANTOS ou "ventos", como em linguagem antiga se denominavam os quatro pontos cardinais, isto é, a Rússia, o nascente ou "A PARTE DO NASCIMENTO DO SOL", a Inglaterra, o poente, a Prússia, o norte e a Áustria, o sul.

Qual uma sombra terrena das maravilhosas coisas que se passam lá no alto e nos são descritas pela estupenda "Revelação de Nossa Senhor Jesus Cristo", este notabilíssimo passo histórico veste, com toda precisão, àquele trecho profético, reproduzido e esplanado no começo do presente capítulo.

Para gáudio de nossos leitores e para demonstrar que não estamos sós nesta nossa afirmativa, vamos transcrever, "ipsis literis", o que acerca daquele pacto escreve, sem "parti-pris", o conhecido historiador profano, Raposo Botelho:

"A SANTA ALIANÇA" — Findos os trabalhos do Congresso... (o Congresso de Viena)... "o MÍSTICO tsar Alexandre I, o PIETISTA Frederico Guilherme III, da Prússia, e o imperador Francisco I, da Áustria, aconselhados pelo hábil estadista METTERNICH que presidira ao congresso, resolvêram garantir-lhos contra os movimentos revolucionários dos povos ou contra a ambição das potências, assinando um pacto (26 de setembro de 1815), denominado "SANTA ALIANÇA", pelo qual, "EM NOME DA SANTÍSSIMA TRINDADE, se comprometiam a MANTER A RELIGIÃO, A PAZ E A JUSTIÇA e a considerarem-se como membros de uma só família".

"Este tratado, POSTA DE PARTE A SUA FRASEOLOGIA SENTIMENTAL E BÍBLICA, contém uma idéia nova e benéfica para a política internacional: a de que todos os governos se devem mutuamente auxiliar CONTRA A REBELIAO DE SEUS SÚDITOS e que as questões entre estados deveriam ser reguladas por meio de ARBITRAGENS e CONGRESSOS".

"A Inglaterra, não tendo aderido à "Santa Aliança", apoiou, todavia, o princípio da arbitragem internacional, subscrevendo o tratado da "QUADRU-

PLA ALIANÇA", ao qual aderiram Luiz XVIII e os soberanos de segunda ordem. Graças a este sistema político, denominado "SISTEMA DE METTER-NICH", não houve até 1854 nenhuma grande guerra européia e o tratado de 1815 foi durante este largo período de PAZ a base do direito internacional".

Da transcrição supra se infere que o tratado da "SANTA ALIANÇA" foi, de inteiro acordo com as profecias e também histórica e inofismavelmente, uma consequência da grande Revolução Francesa e não, exclusivamente, do Império Napoleônico, como o poderão julgar alguns. Esta observação feita, estamos absolutamente áptos a afirmar: o início profético do JUIZO ou seja a abertura mística do SETIMO SELO APOCALIPTICO ou do tremendo tribunal de Deus sobre a humanidade rebelde, (Apoc. cap. VIII) se verificou entre dois dos seguintes acontecimentos históricos, decorrentes da Revolução Francesa:

a deposição do Papa Pio SEXTO em 10/11 de fevereiro de 1798; o golpe de Estado de 18 brumário [9 de novembro de 1799], com que Napoleão, apoiado pelo exército, dissolveu o DIRETÓRIO e se proclamou PRIMEIRO CÔNSUL e a concordata, assinada entre Napoleão e o Papa Pio VII, em 16-7-1801 e 16-8-1801 (assinatura em Paris e Roma, respectivamente).